



## #todostemoshistorias



São histórias de pessoas vindas do país inteiro para lutarem pela sua vida e que, em muitos casos, não têm onde ficar. Os parques de estacionamento são frequentemente o albergue dos familiares que não têm como pagar um quarto para ficar nos longos meses de luta pela vida. É para eles que este ano tocamos. Porque #alutaedetodos. É por eles que todos temos de ir ao Campo Pequeno, contribuir para que a Casa Porto Seguro da APCL possa ser o lar longe de casa para estas pessoas.



Apresentamos-vos o **Carlos Horta e Costa**. O Carlos é há 16 anos o vice-Presidente da APCL. Mas a história começa muito antes. No próximo dia 2 de Novembro assinalam-se 20 anos desde que recebeu um transplante de medula. Antes disso, há seis anos que lutava contra a doença, que descobriu por acaso. “Achei que estava ótimo mas não estava. Foi uma mera coincidência. Eu estava na Marconi e a minha secretária diz-me que ia lá o médico fazer-lhe análises e perguntou se eu também não queria. E eu lá fiz. À noite recebi uma mensagem do analista – que era meu cunhado – a dizer-me que tinha partido o frasco e precisava de repetir a análise. Ingenuamente repeti. Era para confirmar”. Passados 26 anos, diz o Carlos e quem sobreviveu a esta terrível doença, que o segredo da vitória começa por ser a força mental de quem a enfrenta. “Viver etapa por etapa. Deixamos de pensar no futuro a longo prazo para pensar no dia a seguir. Tudo muda. Sabemos lá o que é daqui a 20 anos. O que interessa é acordar. E ter a cabeça no lugar. Porque aquelas pessoas que se deixam derrotar, é a doença que os vence”. Há 16 anos Carlos Horta e Costa criou a Associação Portuguesa Contra a Leucemia.

Em 10 anos, Portugal passou de ter um dos piores bancos de doadores de medula óssea, com apenas 1400 doadores, para o terceiro maior do mundo e o primeiro da Europa, com 450 mil doadores. Agora chega o segundo objetivo e é por ele que tocamos e fazemos a festa no próximo dia 26 de Outubro, no nosso Rock 'n' Law. “Parte de nós, que vivemos isto na pele, vemos que famílias de doentes dormiam nos parques de estacionamento dos hospitais e refeições tinham uma, que era o que o hospital dá às famílias. E isto não pode ser num país europeu. O Estado não pode acorrer a tudo e nós começámos a achar que cabia à Sociedade Civil fazer alguma coisa. Finalmente conseguimos um prédio no ano passado e, com estas ajudas todas, vamos por de pé este projeto”. Agora o repto é para todos nós: vamos a isto? Vamos fazer a nossa parte? Dia 26 de Outubro, tudo para o Campo Pequeno! Entradas e donativos em [www.rocknlaw.pt](http://www.rocknlaw.pt)